

Altas Habilidades/Superdotação e Argumentação: Uma Revisão dos Estudos Brasileiros na Última Década

Phagner Ramos¹
Thaynara Lima²

INTRODUÇÃO

A argumentação é definida como uma “[...] atividade de natureza discursiva e social que se realiza pela defesa de pontos de vista e a consideração de objeções e perspectivas alternativas” (Van Eemeren et al., 1996, apud Leitão, 2007, pp 454). Sendo, um elemento importante para o desenvolvimento do pensamento reflexivo. O pensamento reflexivo será aqui entendido como um processo em que “[...] um indivíduo toma suas próprias concepções sobre fenômenos do mundo (conhecimento) como objeto de pensamento e considera as bases em que estas se apóiam e os limites que as restringem” (Leitão, 2007).

Por ser um movimento dialógico, a argumentação é um processo com a necessidade de que, no mínimo, duas vozes discursivas, sejam identificáveis nessa relação: uma que argumente (argumento), com ponto de vista e justificativa, e outra que contra-argumente (contra-argumento), apresente uma objeção, contradição, ou que ponha em dúvida o argumento, e que esta oposição seja, por sua vez respondida (resposta). Juntos, esses três elementos formam a unidade de análise triádica (argumento, contra-argumento, resposta) proposta por Leitão (1999) como aquela que contém os elementos mínimos necessários ao estudo da argumentação.

O ‘diálogo’ entre tais vozes pode se apresentar na fala de uma pessoa só, que traga em seu próprio discurso as vozes discursivas de cada movimento argumentativo, ou seja, que autoargumente (Castro, Leitão, 2011). A autoargumentação é um fenômeno particularmente interessante no estudo do desenvolvimento do pensamento reflexivo por evidenciar, no plano do indivíduo, a internalização de movimentos argumentativo-reflexivos.

A argumentação ao reconhecer e incentivar as diferentes vozes discursivas, a priori utiliza o princípio da inclusão e da diversidade (Chiaro, Cavalcanti, 2021).

¹ Doutorando em Psicologia Cognitiva – UFPE, phagnerramos@gmail.com

² Licenciada em Letras (UPE) e em Pedagogia (UFPE)

Contudo, este princípio precisa ser balizado por estratégias de adaptação e acessibilidade no campo educacional, buscando distanciar-se das injustiças epistêmicas presentes na sociedade, e reproduzidas em sala de aula. O conceito de injustiça epistêmica refere-se à condição de desvalorização discursiva dos sujeitos divergentes, seja cognitivamente, ou em categorias sociais, como gênero e raça. Em outras palavras, refere-se ao silenciamento discursivo das pessoas negras, pessoas com deficiências, entre outros, baseado na premissa social (racista, capacitista) de que estes sujeitos não conseguiriam produzir raciocínios de qualidade. Assim como as populações surdas foram historicamente consideradas inferiores, com intervenções de normalização e desconhecimento de suas identidades (Ramos, Costa-Fernandez, 2018) e de como apesar dos avanços na política educacional as professoras permanecem com extensos desafios e com significados estigmatizantes dessas populações (Ramos, Costa-Fernandez, 2022; Ramos, 2020).

A argumentação tem sido estudada como princípio para o desenvolvimento do pensamento crítico em sala de aula, sendo utilizada em diversas faixas etárias, que estudam desde a proto-argumentação, que ocorreria nos primeiros meses de vida (Vasconcelos; Leitão, 2016), até os estudos no ensino superior (Amaral, Leitão, 2019) e com idosos (Amaral, 2022).

Ticia Cavalcante (2011) realizou estudo sobre as habilidades argumentativas de sujeitos com deficiência intelectual, demonstrando, que estes argumentam tendo características diferenciadas, que devem ser consideradas na construção de estratégias pedagógicas. Da mesma forma, Silva, Rubbo, Tenaglia, Isely, Frontini, Iacobuzio e Gasparini (2020) realizaram estudo exploratório sobre as habilidades argumentativas de estudantes com síndrome de asperger (atualmente identificados como pessoas com transtorno do espectro autista). Neste caso, foi identificado o maior uso de conectores de co-orientação, e o estabelecimento de interligações mais complexas entre os conteúdos. No caso deste trabalho, buscamos nos focar em um público diferente, composto por pessoas com Altas habilidades e/ou superdotação, que dispõem de um desenvolvimento diferencial de algumas habilidades cognitivas, contendo variações entre elas. Ou seja, há variações entre as habilidades que o compõem.

As pessoas com altas habilidades e/ou superdotação são definidas como tendo “um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (Brasil, 2009, p. 1). Isto não significa que estes terão um desenvolvimento automático. Sendo,

necessária estratégias de adaptação e incentivo para aprimoramento das habilidades destes (Brasil, 2009).

Considerando isso, este trabalho, tem como hipótese que as pessoas com altas habilidades e/ou superdotação disporiam de maior desenvolvimento nas habilidades argumentativas, argumento identificado a partir da definição do maior desenvolvimento de suas habilidades discursivas lógico-abstratas. Contudo, tem-se como objetivo analisar os trabalhos que versam sobre a relação entre a argumentação e as pessoas com altas habilidades/superdotação.

METODOLOGIA

Para alcançar nosso objetivo, optamos por uma abordagem qualitativa, que busca explorar e compreender a relação entre Argumentação e Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) no contexto educacional brasileiro. Realizamos uma análise bibliográfica cuidadosa, com o propósito de mapear estudos sobre essas temáticas ao longo de uma década (2014-2024), concentrando-nos em pesquisas publicadas em português e realizadas no Brasil.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa qualitativa é inerentemente subjetiva, buscando descrever e interpretar os elementos de um sistema complexo de significados, sem se deter na quantificação dos fenômenos, mas focando na compreensão do contexto em que ocorrem.

As plataformas selecionadas para coleta de dados foram SciELO e CAPES, por sua relevância no armazenamento de publicações acadêmicas brasileiras. Utilizamos os descritores "Altas Habilidades ou Superdotação" e "Argumentação" ou "Reflexão" para nortear nossa busca, aplicando critérios rigorosos de inclusão e exclusão: somente artigos em português, publicados no Brasil e que abordassem a interseção entre Argumentação e AH/SD dentro do período delimitado foram considerados.

Após a busca, encontramos 48 artigos na plataforma SciELO e 144 na CAPES. No entanto, após uma análise detalhada, nenhum dos estudos investigava diretamente a relação entre AH/SD e Argumentação, resultando na exclusão de todos os artigos da análise final. Esse achado reforça a necessidade de investigações futuras que explorem essa lacuna, conforme apontado por Gil (1999), que enfatiza a importância de um entendimento contextual e interpretativo no estudo de fenômenos complexos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico realizado nas plataformas SciELO e CAPES revelou uma ausência de estudos que abordassem diretamente a relação entre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Argumentação. Os estudos encontrados ao se pesquisar argumentação e altas habilidades/superdotação referiam-se a técnicas, práticas ou estratégias de inclusão dos sujeitos com altas habilidades/superdotação na escola. Ou seja, estes trabalhos tendiam a se focar em aspectos da entrada ou permanência destes sujeitos, verificou-se que nenhum dos estudos incluía discussões sobre a aplicação de habilidades argumentativas em pessoas com AH/SD.

Esse resultado corrobora a hipótese de que o campo de estudo relacionado à Argumentação em contextos de Altas Habilidades/Superdotação está carente de investigações direcionadas. Constatou-se, portanto, uma lacuna significativa na literatura, sugerindo que a interseção entre Argumentação e AH/SD permanece inexplorada no contexto educacional brasileiro. A lacuna de estudos específicos ressalta a importância de novos trabalhos que possam investigar o potencial de desenvolvimento argumentativo de indivíduos com AH/SD, considerando a capacidade crítica e reflexiva que a argumentação pode promover (Leitão, 2007).

Ao reconhecer a importância da Argumentação para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, como defendido por autores como Leitão (2007) e De Chiaro e Cavalcanti (2021), e considerando que o potencial reflexivo de pessoas com AH/SD poderia ser incentivado em espaços educacionais intencionalmente planejados, este estudo aponta para a necessidade de ampliar a inclusão desses sujeitos em discussões sobre estratégias pedagógicas inclusivas. A falta de literatura aponta para uma oportunidade de avanço no campo, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas educativas que valorizem a argumentação como um recurso inclusivo e promotivo do desenvolvimento cognitivo e discursivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou uma lacuna significativa na pesquisa sobre a interseção entre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e o desenvolvimento da argumentação em contextos educacionais. Embora a argumentação seja amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial para o estímulo do pensamento crítico e reflexivo (Leitão, 2012), não foram identificados trabalhos brasileiros que tratem diretamente do uso dessa habilidade discursiva entre indivíduos com AH/SD.

A escassez de investigações nesse campo reforça a necessidade de aprofundamento acadêmico para promover práticas pedagógicas inclusivas e intencionais, que possam valorizar o desenvolvimento discursivo e cognitivo de pessoas com AH/SD. Dessa forma, espera-se que futuros estudos considerem essa abordagem, ampliando as oportunidades de inclusão e potencializando habilidades já naturalmente elevadas desses sujeitos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Stefânio Ramalho do. Relações entre argumentação e flexibilidade cognitiva no envelhecimento típico: um estudo exploratório. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

AMARAL, Stefânio Ramalho do; LEITÃO, Selma. Estratégias argumentativas de universitários participantes de três diferentes práticas pedagógicas. *Entrepalavras*, Fortaleza, ano 9, v. 9, n. 1, p. 36-57, jan./abr. 2019.

BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: CNE/CEB, [2009]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

CASTRO, J. L. G. ; LEITÃO, S. . Auto-argumentação e reflexão na aula de História. In: XIX Congresso do Iniciação Científica da UFPE, 2011, Recife. Anais do XIX Congresso do Iniciação Científica da UFPE, 2011.

CAVALCANTE, Ticia C.F. Discurso argumentativo e produção de sentidos em indivíduos com Síndrome de Down. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.17, n.3, p.427-440, Set.-Dez., 2011.

CHIARO, Sylvia ; CAVALCANTE, Ticia . Inclusion. In: Glveanu V.P. (Org.). *The Palgrave Encyclopedia of the Possible*. 1ed.: Springer International Publishing, 2021, v. , p. 1-8.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITÃO, S . Contribuições dos estudos contemporâneos da argumentação à uma análise psicológica de processos de construção de conhecimento em sala de aula. *Arquivos Brasileiros de Psicologia* , Rio de Janeiro, v. 51, n.4, p. 91-109, 1999.

LEITÃO, Selma. Argumentação e desenvolvimento do pensamento reflexivo. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]. 2007, v. 20, n. 3 [Acessado 29 Setembro 2024], pp. 454-462. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300013>>. Epub 22 Jan 2008. ISSN 1678-7153. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300013>.

RAMOS, Phagner. Os significados sobre a surdez para professoras de Venturosa - PE. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

RAMOS, P.; COSTA-FERNANDEZ, E. M. A educação para a Diversidade em busca de uma apreensão intercultural da Surdez. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 222–243, 2018. DOI: 10.9771/cgd.v4i3.27557. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/27557>. Acesso em: 26 out. 2024.

RAMOS, Phagner; COSTA-FERNANDEZ, Elaine Magalhães Significados de surdez segundo professoras de Venturosa no Agreste pernambucano Revista Educação Especial, vol. 35, 2022, Enero-Diciembre, pp. 1-21 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil

SILVA, M. L. .; RUBBO, Y. .; TENAGLIA, M. F. .; ILICIC ISELY, C.; GARAY FRONTINI, M. .; IACOBUZIO, S. .; GASPARINI, V. . Argumentación de expertos: Estrategias en niños Asperger. Traslaciones. Revista latinoamericana de Lectura y Escritura, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 125–149, 2020. DOI: 10.48162.rev.5.013. Disponível em: <https://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/traslaciones/article/view/4250>. Acesso em: 30 sep. 2024.

VASCONCELOS, Angelina N. de e LEITÃO, Selma. Desenvolvimento da protoargumentação na interação adulto-bebê. Alfa : Revista de Linguística (São José do Rio Preto) [online]. 2016, v. 60, n. 1 [Acessado 30 Setembro 2024], pp. 119-146. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5794-1604-6>>. ISSN 1981-5794. <https://doi.org/10.1590/1981-5794-1604-6>.